



**NA RUA, A TRABALHO E DANDO TRABALHO: EXPERIÊNCIAS
COTIDIANAS DE TRABALHO, LAZER E SOCIABILIDADES
ENTRETECIDAS POR CRIANÇAS POBRES NA AMAZÔNIA, NAS
DÉCADAS INICIAIS DO SÉCULO XX (1920 A 1940).**

Leticia Souto Pantoja; João Luiz Damasceno de Queiroz
lspantoja@unifesspa.edu.br

Palavras-chave: Amazônia; História; Infância; Cotidiano; Trabalho.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa consiste na investigação das diferentes formas de apropriação dos espaços citadinos articuladas pelas crianças pobres trabalhadoras belemitas com vistas a obter sustento e renda, durante as primeiras décadas do século XX, especialmente, o período que se estende de 1920 a 1940. Nesse sentido, objetiva-se a compreensão das práticas de apropriação da cidade construídas por esses sujeitos históricos na perspectiva de uma história do cotidiano; na qual são inventariadas as principais formas de trabalho infantil difundidas no período, problematizando-se os modos como o poder público e os segmentos letrados da imprensa local se relacionavam a presença e visibilidade dessas crianças pelos diferentes territórios citadinos.

2. METODOLOGIA

No processo de pesquisa foram privilegiados, basicamente, quatro tipologias de fontes documentais: *Textos de variados gêneros (crônicas, notícias, reportagens)* veiculados no *Jornal Folha do Norte* e que se referiam a crianças pobres perambulando pela cidade, meninas e meninos desenvolvendo diversas formas de trabalho pelos espaços públicos, crianças fugidas das casas de patrões, tutores e/ou responsáveis, jovens acidentadas por bondes, trens, carros, etc.; e menores acusadas do cometimento de crimes diversos (tais como, gatunagem, pequenos furtos, brigas, etc). *Alguns textos literários*, publicados em revistas de variedades que circularam no período, destacando-se: *A Semana, A Guajarina, O Atheneu, Belém Nova*; os quais difundiam certa representação acerca da infância ideal, da criança desejada pelas camadas

letradas da cidade. *Fontes policiais*, destacando-se, livros de registro de boletins de ocorrências policiais e autos de inquéritos policiais, que dão conta de crimes cometidos por crianças, mas também, crimes cometidos contra crianças, como exemplo, atropelamentos, espancamento, estupro, dentre outros. *Fontes judiciais*, consistentes em processos cíveis e/ou criminais de acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores menores de idade. A variedade desse corpus documental contribui para se formar uma visão mais dinâmica do cotidiano da cidade, das formas de apropriação do espaço, dos modos de trabalho e das práticas de vida e sobrevivência empreendidas pelas crianças pertencentes as camadas populares belemitas no período pesquisado.

3. RESULTADOS

As primeiras etapas da pesquisa têm sinalizado para algumas questões relevantes, a saber: sobressai nos jornais que circulavam diariamente na capital do Pará, notícias que registram a presença ostensiva de crianças pobres perambulando pelas ruas, praças, *Boulevards*, botequins de esquina e mercados. Tais crianças envolviam-se nas mais diversas situações que diziam respeito ao mundo do trabalho e até mesmo da criminalidade. Esses infantes de variadas idades, principalmente entre 7 e 16 anos eram alvos de críticas constantes elaboradas pelos homens de imprensa e por aqueles que se diziam representantes do Estado (policiais, juízes, funcionários públicos abastados, vereadores, etc). Assim, apontados como moleques, chamados de menores, de garotos, de peraltas e até mesmo, de vagabundos; tais sujeitos sociais participaram intrinsecamente da construção de uma nova urbanidade cidadina que extrapolava a ocupação das ruas dos bairros mais centrais da capital do estado paraense. Trabalhando como vendedores de comidas, de bilhetes de loteria, como entregadores de pacotes e volumes ou às vezes, como meninos(as) de recado para as senhoras da elite, essas crianças faziam dos diversos territórios da urbe, o *locus* privilegiado onde construía suas relações de afetividade, entreteciam práticas de lazer e brincadeiras, obtinham sustento e até mesmo, cometiam pequenos delitos em busca de rendas.

4. CONCLUSÕES

Constatou-se que existe vasta documentação em diferentes arquivos da cidade de Belém, que permite conhecer de modo mais aprofundado a história da Amazônia ao longo do século XX, com fulcro nas experiências de vida e trabalho de segmentos sociais tradicionalmente excluídos da historiografia tradicional acerca da região, dentre eles as crianças pertencentes as camadas populares. Tais acervos documentais apresentam novas possibilidades de pesquisa, possibilitando o diálogo entre diferentes áreas de conhecimento, sob o enfoque de

leituras metodológicas que se caracterizem por priorizar práticas de pesquisa inclusivas e crítico-reflexivas.

REFERÊNCIAS

- CRUZ, E. *História do Pará*. Belém: UFPa, 1973, & *História de Belém*. Belém: UFPa, 1974.
- FONTES, E. *O pão nosso de cada dia: trabalhadores, indústria da panificação e legislação trabalhista em Belém (1940-1954)*. Belém: Ed.Paka-Tatu, 2002
- MARCÍLIO, M. L. *História social da criança abandonada*. São Paulo. Hucitec. 1998.
- MENDES, J. A. *A crise Amazônica e a borracha*. 2ª ed. Manaus: Editora Valer e Governo do Estado do Amazonas, 2004
- PILOTTI, F. e RIZZINI, I. (orgs.). *A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil*. Rio de Janeiro. EDUSU/AMAI/Inst. Interam. Del Niño. 1995, p. 99-168
- PRIORE, M.D. (org) *História das crianças no Brasil*. São Paulo.Contexto.1996.
- RIZZINI, I. (org) *Crianças desvalidas, indígenas e negras no Brasil: cenas da Colônia, do Império e da República*. Rio de Janeiro. EDUSU. 2000, p.119-42.
- RODRIGUES, C. I. *Vem do bairro do Jurunas. Sociabilidade e construção de identidades em espaço urbano*. Belém: Ed. NAEA, 2008.
- RODRIGUES, M. *O Brasil na década de 1920. Os anos que mudaram tudo*. São Paulo: Ed. Ática, 1997.
- SEVECENKO, N. 3ª reimp. *Orfeu extático na metrópole. São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Cia das Letras, 2003.
- WEINSTEIN, B. *A Borracha da Amazônia – expansão e decadência (1850-1920)*. São Paulo: HUCITEC, 1983